



RESPOSTA SEM PERGUNTA

— Dizem que o cachorro é o amigo do homem... Por que é que todo amigo gosta de tomar a mulher dos amigos?

BREVEMENTE

CONSELHEIRO XX.
HUMBERTO DE CAMPOS



ANTHOLOGIA
DOS
HUMORISTAS
GALANTES

100 contos humorísticos de 60 escritores estrangeiros: franceses, ingleses, italianos, hespanhoes, russos, portugueses, etc. — Pedidos á Livraria Editora LEITE RIBEIRO — RUA BETHENCOURT DA SILVA, 15, 17 e 19 — RIO

EXPEDIENTE

66 A MAÇA 99

Semanario illustrado. — Director: Conselheiro X. X.

Proprietarios: H. de Campos & Cia.

Redacção: Rua Pedro I 47 — (Loja)

Administração: Rua Ja Quitanda, 59 — Telephones Norte 4594 e 7703

Officinas: Rua Paulo de Frontin, 103 — Rio de Janeiro — Brasil

ASSIGNATURA E VENDA AVULSA

Estados:		Capital:	
Anno	26\$000	Numero avulso	\$500
Anno (sob registro) . . .	50\$000	Atrazado	\$600
Numero avulso	\$600	Idem, sob registro mais.	\$600

PARA O EXTERIOR

Porte simples:		Registrado:	
Anno	50\$000	Anno	60\$000
Semestre	30\$000	Semestre	35\$000

Publicação retribuida — (Anuncios) — Preço por vez

Em papel couchê		Em papel assetinado	
1 pagina	250\$000	1 pagina	200\$000
1/2 "	130\$000	1/2 "	110\$000
1/4 "	70\$000	1/4 "	60\$000
Capa anterior — (cores) . .	450\$000	Publicações especiaes no texto, 5\$000	
Contra capa, 1a. e 2a. a	530\$000	a linha, por vez, escala corpo 7	

Toda correspondencia deve ser dirigida a João de Abreu

CABELLOS BRANCOS ! ?

A Loção Brilhante faz voltar a côr primitiva em 8 dias. Não pinta porque não é tintura. Não queima porque não contém saes nocivos. E' uma fórmula scientifica do grande botânico Dr. Ground, cujo segredo foi comprado por 200 contos de réis.

Analysada e autorizada pelos principaes Institutos Sanitarios do estrangeiro e Departamentos de Hygiene do Rio de Janeiro e São Paulo.

Com o uso regular da Loção Brilhante:

- 1.º — Desapparecem completamente as caspas e as affecções parasitarias.
- 2.º — Cessa a quêda do cabello.
- 3.º — Os cabellos brancos, descorados ou grisalhos voltam á côr natural primitiva sem ser tingidos ou queimados.
- 4.º — Detem o nascimento de novos cabellos brancos.
- 5.º — Nos casos de calvie faz brotar novos cabellos.
- 6.º — Os cabellos ganham vitalidade, tornam-se lindos e sedosos e a cabeça limpa e fresca.

A Loção Brilhante é usada pela alta sociedade de S. Paulo e Rio.

A' venda em todas as Drogarias, Perfumarias e Pharmacias de 1.ª ordem.

Aquella phrase de um matuto estroina: — O homem que junta dinheiro não tem fé em Deus é o indice da imprevidencia do sertanejo cearense.

Um caso que revela o concorrente fatalismo de nosso povo. Na feira de Quixadá, quando os peixes do açude do Centro estavam expostos á venda no Mercado Publico, perguntei a um pescador si era com anzol que elle apanhava tanta curimatã, trahira e piau.

— Anzol que nada ! De anzol a gente só pega peixe quando Deus quer... Agora, de tarrafa, ói lá: é nem que Deus não queira...

Leonard Motta

* * *

As mulheres que fogem de nós são justamente as que teem mais vontade de fugir para nós.

Quem vive junto deve viver separado. E' a melhor prophylaxia contra os males conjugaes.

* * *

Ha trez classes de mulheres: as revoltadas, as resignadas e as indifferentes. As primeiras desejariam ser homens para mostrar aos homens como elles deveriam ser. As segundas toleram os homens como uma instituição que é melhor respeitar. As terceiras seriam mais felizes, si os homens não existissem.

* * *

Mulher, antes pequena e passageira. Dos males o menor.

LOTERIA FEDERAL

UNICA official.

UNICA fiscalisada pelo Governo Federal.

UNICA por cujos premios responde o Thesouro.

UNICA extrahida á vista do publico nesta Capital.

CAPITAL : 3.000 contos COM O DEPOSITO DE 500 CONTOS no Thesouro.

PREDIO proprio, á Rua 1.º de Março, 110, com frente para á Rua Visconde de Itaboraí, 67, Extrações diarias ás 2 h2, e ás 3 horas aos sabbados.

CAPILLOTONICO

CONTRA

PELLADA — CALVICIE
QUÉDA DO CABELLO
CASPA, etc. = = =

Maravilhosa combinação de tinturas da nossa Flora

Licença N. 3951 de 5-8-25 do D. N. S. P. — A' venda nas drogarias, farmacias e perfumarias.

Depositario: **PLINIO CAVALCANTI & C.** — **ALFANDEGA, 147**

Na hora do perigo

Monsenhor Redon, Capellão da Marinha, acha-se a bordo de um navio de guerra quando é este assaltado por uma tempestade. A propria equipagem perde a esperança de salvação.

— Commandante — pergunta o sacerdote, — nós estamos em grande perigo? Se assim é, diga-me com franqueza, para tomar as minhas precauções.

— Faça o que entender, — declarou-lhe o velho marinheiro; — mas, se o vento não amainar, nós estaremos dentro de uma hora todos no Paraíso.

— Ah, não me diga isso! — geme o capellão.

E de mãos postas:

— Deus, Nosso Senhor, ha de nos preservar d'essa desgraça!...



Clara — O Arthur encontrou a Amelia dormindo a sesta na rêde o outro dia e deu-lhe um beijo.

Luiza — E que succedeu?

Clara — A Amelia não pôde passar agora sem dormir á sesta.

×

A mulher é a flor que o amor faz brilhar nos jardins do universo. — Terencio.

×

O criado abre:

— Que pretende?

— Fallar á senhora.

— Está recolhida. Si quizer, deixe ficar a conta.

— Eu não trago conta nenhuma.

— Ah! não?... então enganou-se na porta.

AS DOENÇAS PROVENIENTES DA

Impureza do Sangue

Molestias da pelle, Escrophulas, Dôr nos ossos, Boubas, Rheumatismo, Feridas, Ulceras, DARTHROS, Eczemas, Fistulas, Empigens.

SÃO DEBELLADAS PELO **TAYUYA** DE SÃO JOÃO DA BARRA

VIDA SPORTIVA



O America F. Club realizou um Torneio interno de foot-ball. Na gravura, vêm-se os concorrentes, que formam quasi um exercito.

UMA HISTORIA POR CAMARA LIMA

O fomento sempre teve apaixonados. Ha cincoenta annos, havia na minha terra um sujeito muito importante, d'estes que usam bigode e pera e batem com os pés, que dizia a cada passo:

— Precisamos regar este paiz de libras. Nunca tiraremos o pé do lodo enquanto não regarmos este paiz de libras!

Tantas vezes disse isso em minha casa, que um dia, um creado, que nós tratavamos pelo **San Miguel**, porque era natural da ilha do mesmo nome, me perguntou:

— Eh menino, quando é que se rega isto de libras?

— Eu sei lá!... Porque? Querias regar?

Elle sorrio, manhoso, piscou o olho e respondeu:

— Nan senhor. O qu'eu queria era encher o regador tres ou quatro vezes, e ir vasal-o na minha caixa...

CAMARA LIMA

A mulher é mais do que o anjo, porque é mãe. — Castelar.

X

A mulher é um altar sagrado em que o homem adora o seu creador. — José de Alencar.

D.^{RA} NOEMY VALLE ROCHA

"Attesto que o preparado **ELIXIR DE NOGUEIRA**, do Pharmaceutico Chimico João da Silva Silveira, é um optimo depurativo, que tenho usado na minha clinica, com resultados satisfactorios, nas affecções de origem syphilitica.

Porto Alegre, 8 de Agosto de 1918. Rio Grande do Sul).

Dra. Noemy Valle Rocha.

Uma mulher galante é uma promissoria em circulação: vale tanto mais quanto mais endossos tem. — A. Houssaye.



O "FLUXO-SEDATINA" é o GRANDE REMEDIO DAS SENHORAS e SENHORITAS em todas as edades.

POR QUE?

- 1.º — Porque as PALPITAÇÕES, Dôres de cabeça, ENJOOS, Vista turva, PESO NA CABEÇA, Vertigens, DORES NO VENTRE, Falta de memoria, CANSAÇO, Falta de animo, VOMITOS, Falta de apetite, que PROVÊM SEMPRE do utero doente, que faz da mulher um CA-DAVER VIVO, desaparecem rapidamente com o uso da "FLUXO SEDATINA".
- 2.º — Porque a "FLUXO-SEDATINA" combate com vigor as IRREGULARIDADES da menstruação, como REGRAS dolorosas, REGRAS excessivas, FALTA de regras, SUSPENSÕES, COLICAS uterinas, CORRIMENTOS e INFLAMMAÇÕES DO UTERO.
- 3.º — Porque a "FLUXO-SEDATINA" engorda, restitue a ALEGRIA e a SAÚDE ás MOÇAS PALLIDAS, ANEMICAS, que soffrem de FLORES BRANCAS, Nervosia, INSOMNIA, Hysterismo, MAL-ESTAR e Doenças proprias da sua idade.
- 4.º — Porque a "FLUXO-SEDATINA" evita os abortos e suas CONSEQUENCIAS FATAES e nos Partos é um PODEROSO AUXILIAR, facilitando, diminuindo as dôres e EVITANDO as HEMORRHAGIAS.
- 5.º — Porque a "FLUXO-SEDATINA" é o unico medicamento efficaz que NUNCA FALHA. E' o GRANDE REMEDIO do utero, calmante, REGULADOR, sendo DIARIAMENTE receitado pelos medicos e pelas parteiras, e usada com resultados CERTOS em todos os Hospitaes e Maternidades da America do Sul.

Licenciado pelo D. N. S. Publica, sob n. 67, em 28 de Junho de 1915

Anecdotas sertanejas DE LEONARDO MOTTA

Em Sobral, no Ceará, aos 7 de Setembro de 1922, data consagrada á commemoração do primeiro século da independencia nacional. São quatro horas da tarde e grande prestito civico percorre as ruas da cidade, detendo-se, aqui e ali, a ouvir inflammados discursos patrioticos.

A população local tem noticia do que foi a jornada do Ypiranga, sabe o significado da grande conquista commemorada. Mas, a matutada do interior do municipio se incorpora á passeiata, qual si esta fosse uma procissão religiosa. Os matutos não atinam com o que seja a "Festa do CENTENARIO"... E' por isso que um serrano da Maruoca, interPELLa, curioso, o poeta Paulo Aragão:

— Moço, a procissão está aqui, mas cadê a image, cadê o andô, cadê o SÃO TENARO ?

×

O Manoel dos Cachorros, typo popular ipuense, era o que se chama nos sertões do Ceará um individuo falante, desses que gostam de falar explicado. Mas, o mal estava em que o Manoel tinha theorias estapafurdias. Assim, elle dizia que tanto era certo pães como pãos. E explicava: "Minha gente, pães é de farinha de trigo; agora pãos é de massa de milho!"

Si transitava, á noitinha, por uma calçada e via uma pessoa, cumprimentava: — "Boa noi-

te!" Si, porém, havia varias pessoas á calçada, elle pluralizava, esdruxulamente: — "Boa NOI-tem!"

"Insufficientes!" era o qualificativo com que acreditava escorchar os sovinas da terra.

Um dia, Manoel dos Cachorros me pediu que lhe dêsse umas roupas, pois as delle já estavam cheias de "sophismas", isto é, de remendos.

Mal sabendo ler e escrever, mettia-se a redigir cartas. Eis como começou certa missiva condolencial: — "Dô-lo meus penhoradissimos pezames"...

Gabava-se de haver estudado Francez e o corriqueiro Je ne sais pas era assim que elle dizia: — "Je ne sê pê..."

Manoel dos Cachorros era profundamente religioso. As locuções querendo Deus, si Deus quizer, abaixo de Deus, si Deus não mandar o contrario, com a graça de Deus, si Deus for servido se entremeiavam na sua conversação com uma frequencia de cacoete. Infelizmente, disso se originavam formidolosas ambiguidades. Contaram-me, por exemplo, que certa ocasião alguem lhe perguntou si elle conhecia algum remedio bom para rheumatismo. Manoel dos Cachorros ensinou, emphatico:

— Remedio de rheumatismo é sebo de carneiro, abaixo de Deus, capado!

LEONARDO MOTTA

CHÁ... PARA OS INDIOS



Os indios do alto Rio Branco, no Amazonas, têm encontrado no Rio amigos dedicadissimos. Mais uma festa, um chá elegante, em beneficio das missões encarregadas da sua catechese, teve lugar esta semana.

OFFICINAS DE GRAVURA

DIRECÇÃO TECHNICA DE

JOSÉ PASTOR

RUA PEDRO I - 47
(EDIFÍCIO DA CASA DOS ARTISTAS)

TELEPH. C. 1201

A maioria dos homens tem tão pouca confiança na fraqueza das mulheres que estas fazem bem em enganar-os quanto podem. — Dupuy.

×

O menor defeito das mulheres galantes é a galanteria. — La Rochefoucauld.



SIM!...

Empreguei e aconselho as boas mães

"DENTALOSE"

para corrigir os males tão communs no periodo da dentição; vomitos, coliccas, diarrhéa, insônia, etc.

Sua base: — São Pepsina,

Phosphatos, Calcio e Lactose; auxilia o crescimento, engorda e fortifica

CAIXA 2\$000

Em todas as Pharmacias e Drogarias. Depositarios: SANTANNA ARAUJO & CIA. — Rua Buenos Aires 15-2.º andar N. 2540 e 2120.

Si as mulheres fossem immortaes, nunca ninguém lhes conheceria o ultimo amante. — La-mennais.

×

Uma discussão:

— Eu, minha senhora, não fallo nunca do que não sei.

— Então aborrece-se soberanamente.

— Por que ?

— Porque nunca terá nada que dizer.

×

Um velho viajante, um pouco gaiteiro, faz declarações amorosas á dona do hotel no momento de hospedar-se.

A moça, insultada, diz-lhe:

— Que julga o senhor que eu sou ? pensa talvez que eu acceito a côrte do primeiro que chega ?

— Não penso isso, minha senhora, faço-lhe a côrte, mas sou o ultimo chegado.

Gonorrhéa e suas multiplas complicações (cystites, orchites, prostatites, etc.), Leucorrhéa (flores brancas), Metrites: cura radical em poucos dias por meio de Injecções intramusculares de efeito garantido.

Dr. Luiz Sampaio

Das 10 ás 2 horas, na r. Marechal Floriano, 55 (antiga r. Larga)

Telephone Norte 5184

Das 2 ás 6 horas, na r. Rodrigo Silva, 26 : Tel. 6181 Central

OS POETAS E O OSTRACISMO
A POLITICA SCENA DRAMATICA INSTANTANEA

POR OLAVO BILAC

A acção passa-se no alto da serra de Therezopolis, em uma casa de campo, de muitas janellas rasgadas para o ar livre. Na fachada, ha esta palavra, em letras verdes: Ermitage. Em uma das janellas, melancolicamente esticando os olhos para o Rio de Janeiro, está um cidadão barbado. A tarde cáe.

O cidadão barbado

Cáe a tarde... Já vae dormir a Natureza...
Tambem meu coração, na magua e na tristeza
Quer dormir, mas não póde! E eu me rebello, e scismo,
Posto sobre o teu cume, ó serra do Ostracismo!
O' aves que, a voar, ides partir d'aqui,
Meus suspiros levae para o Itamaraty!
Contaes ao movimento e ao pó da rua Larga
Minha ansiedade atroz, minha sandade amarga!
O' serra do Ostracismo e da Convalescença,
Não me podes curar da principal doença!
Que é que posso fazer para me não lembrar
Da gloria de reger, da gloria de mandar?

Por que foi que o poder passou, naquelle dia,
Do café de São Paulo ás mangas da Bahia?
Ai! dias de despacho! ai! dias de Audiencia!
Ai! ministros fieis da minha Presidencia!
Amaveis recepções! chás presidenciaes!
Nunca mais! nunca mais! nunca mais! nunca mais!

Philadelpho (á parte)

E ai senhor de Moraes! o que nos põe mais tontos
E' perder, afinal, os cento e vinte contos!

(Cáe a noite. Cáe-me a penna das
mãos. Cáe o panno.)

OLAVO BILAC

(*) Em 1899, passado o governo a Campos Salles e a Manoel Victorino, foi Prudente de Moraes para Therezopolis, repousar. Lá é que o colloca, nestes versos de bom humor, o grande Olavo Bilac.

ALEGRIA E CARIDADE



Realizou-se no Cittete, nas vespas de Reis, a festa da Creança Pobre. Da alegria da festa e jovialidade dos elementos que a animaram, da idéa a gravura.

ODONTOL**PASTA PÓ-ELIXIR
DENTIFRICIOS****Mantem a
hygiene
da bocca****CLARÉAM E
CONSERVAM
OS DENTES****Perfumam
o halito****Em todas as
Pharmacias,
Drogarias,
Perfumarias,
ou no
deposto.****F^{co}. GIFFONI****1.º DE MARÇO 17**


PETROL

LOÇÃO DE PETROLEO MEDICINAL

**PERFUMA, —
— ONDULA,
AMACIA E —
CONSERVA O
CABELLO.**

ENCONTRE-SEMS BOAS PHARMACIAS,
DROGARIAS, PERFUMARIAS E
NO DEPOSITO GERAL PHARMACIA E DROGARIA

FRANCISCO GIFFONI & C^a
RUA 1.º DE MARÇO 17 - RIO DE JANEIRO

Deus creou a mulher para que o homem crescesse nelle por amor della. — Affonso de Esquiros.

X

Todas as mulheres são poetas pela imaginação, anjos pelo coração e diplomatas pelo espirito. — M. Gonzalez.

X

Muitos lares são hoje a parodia dos governos constitucionaes da nossa época: o rei reina, mas não governa. — Mme. de Girardin.

X

"Sim"; esta é a palavra que cimenta todos os casamentos, e que é tão breve para não dar lugar á reflexão. — Dupuy.



PILULAS DE CAFFERANA
DE.
ABREU SOBRINHO

FÉBRES

• INTERMITTENTES •
• PALUSTRES • SEZÕES •
• NEURALGIAS •
• MALEITAS •


FALLENCIA DE UMA FIRMA IMPORTANTE

Após ter causado grandes prejuizos, a mui conhecida firma Rins, Bexiga, Prostatite & Cia., doença collectiva por acções do portador, está condemnada a desaparecer de circulação desde que seja atacada no fôro intimo pelo admiravel curador que se chama **BLENOL** e se encontra em todas as boas pharmacias e drogarias.

Lic. pelo D. N. S. P. em 20-5-1900, sob o n. 44.

As mulheres galantes são como esses cachorros mal ensinados que preferem o osso á carne. — Dupuy.

X

Os homens impõem as leis; as mulheres os costumes. — Seijan.

X

Em casamento, a arte de ser feliz é a indulgencia. — Imbert.

X

Depois do confessor da sua mulher, a quem deve o marido temer mais é ao seu medico. O primeiro conhece-lhe o espirito; o segundo conhece-lhe a materia. Ambos dominam em absoluto sobre um lar. — Schiller.

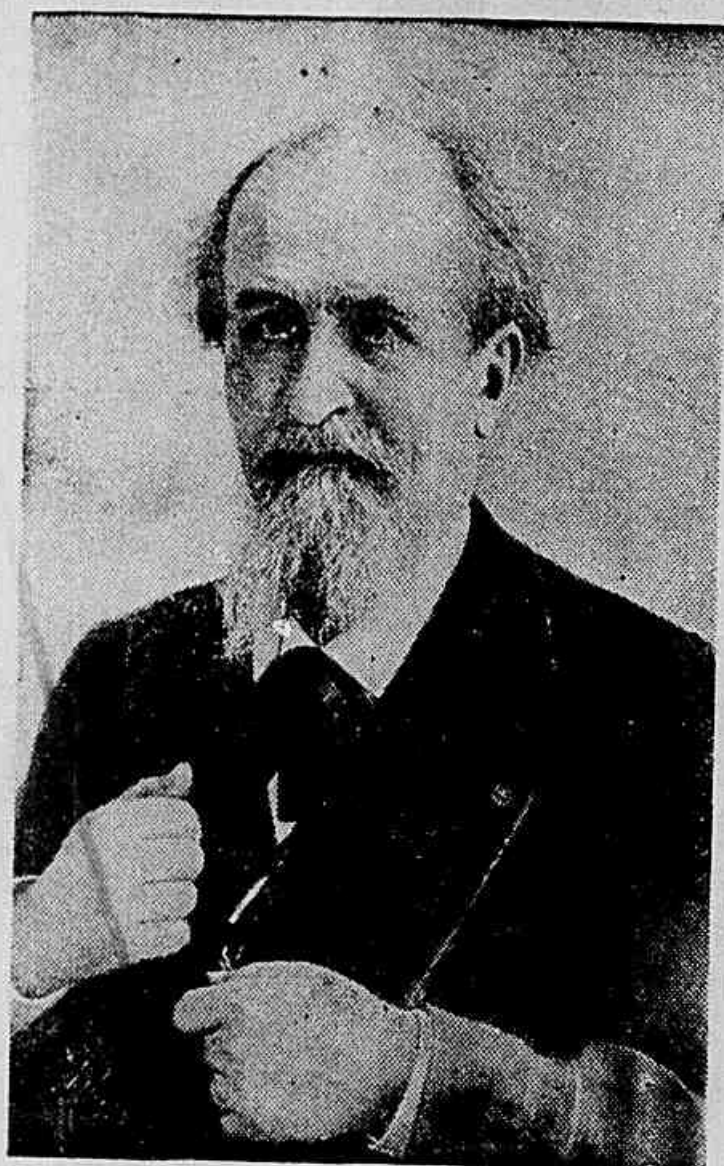
X

As mulheres preferem sempre gastar uma fortuna a juntal-a. — Balzac.

2

**Boas Novas
Para Todos
Os Homens**

SORET, o novo e maravilhoso descobrimento medico que restaura promptamente e com segurança a perda parcial ou completa da virilidade nos homens de todas idades. Não é necessario que vos queixeis de ser um homem somente de nome e que tenhais que privarvos de todos os prazeres que vossa natureza deseja. Comprai na botica de vossa vizinhança uma garrafa de **SORET** y ficareis maravilhado da mudança rapida. **SORET** é um reconstructor activo mental e physico e sentireis seus resultados beneficos em vosso organismo inteiro. Deveis pedir com insistencia o **SORET**.



III III III III III

OBRAS DO CONSELHEIRO X. X.

(HUMBERTO DE CAMPOS)
DA ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS

—
O escriptor mais lido e popular do Brasil

—
O autor mais alegre!

—
O humorista mais subtil!

III III III III III

ESTA' A' VENDA:

Pombos de Mahomet

BROCHADO 6\$000 — ENCADERNADO 8\$000

Volumes já publicados:

VALLE DE JOSAPHAT	18.º milheiro, br. 5\$, enc. 6\$500
O TONEL DE DIOGENES	16.º milheiro, br. 5\$, enc. 6\$500
A SERPENTE DE BRONZE	12.º milheiro, br. 5\$, enc. 6\$500
GANSOS DO CAPITOLIO	15.º milheiro, br. 5\$, enc. 6\$500
A BACIA DE PILATOS	12.º milheiro, br. 6\$, enc. 7\$500
A FUNDA DE DAVID	6.º milheiro, br. 6\$, enc. 7\$500
GRÃOS DE MOSTARDA	6.º milheiro, br. 5\$, enc. 6\$500

Cada volume contém 120 chronicas maliciosas e do mais fino espirito, destinadas a fazer rir o homem mais triste e a sorrir a mulher mais melancolica.

— PEDIDOS Á —
LIVRARIA EDITORA LEITE RIBEIRO
RUA BETHENCOURT DA SILVA, 15, 17, e 19
— RIO DE JANEIRO —

O LODOLO Director • Conselheiro • XX

ANNO IV -- N. 206

RIO DE JANEIRO, 16 DE JANEIRO DE 1926



O commendador Benevenuto Bragança é uma especie de Rubião, d'aquelle generoso e ineffavel Rubião de Machado de Assis. Celibatario e rico, o seu prazer maior consiste em reunir á sua mesa um numero variavel de amigos ou de satellites, que comam as suas empadas, tomem o seu café e gabem incondicionalmente o seu vinho. E foi a essa mesa, no sumptuoso palacete das Laranjeiras, que foi ter, naquelle dia, o Athanasio Sardinha, humilde funcionario dos Correios, a quem o dono da casa havia conhecido, e de quem fôra amigo, nos seus dias, já tão longinquos, de pobreza e juventude.

Rotundo como uma pipa, Benevenuto Bragança era fallador como um papagaio. E os convivas, sempre numerosos, acompanhavam-n'o na jovialidade, bebendo com alarde e comendo com barulho.

Não obstante a velha amisade, Athanasio não se sentia á vontade, naquelle meio. E tanto assim era, que, ao ser posto sob as suas barbas um prato com um pombo assado, crusou os braços, por não lhe terem posto, ao mesmo tempo, um garfo com que o comesse.

— Que é isso? — estranhou o commendador, jovial, ao verificar a inactividade do amigo;— então, não comes?

— Comer, quero eu,—confessou o convidado;—mas é que me falta um garfo.

— Podias ter pedido, — tornou o millionario; — quando se precisa de um garfo, a gente tosse discretamente. Basta isso.

Terminado esse incidente, o jantar continuou. Serviu-se a sobremesa. Veio o café. Distribuiram-se charutos, após os quaes o commendador desapareceu. Cheio até os olhos, o Athanasio passeava já pelos salões quando, de subito, sentiu uma seria e imperiosa necessidade. Correu ao fundo da casa, ao compartimento respectivo. Empurrou a porta, e achou-a fechada.

Ao sentir empurrar a porta o commendador, que estava dentro, para mostrar que havia gente, tossiu, de leve.

— Benevenuto?... Benevenuto?...—fez o Athanasio, de fora.

E a meia voz:

— Você está precisando de garfo?

CONSELHEIRO X. X.

A GRATIDÃO DOS PEQUENITOS



O Sr. Visconde de Moraes, é, no Brasil, um dos maiores philanthropos. A infancia deve-lhe, já, uma infinidade de beneficios e de horas felizes. Por isso mesmo, as creanças do bairro de Santa Genoveva, nesta capital, fizeram-lhe a carinhosa manifestação de que se vê, acima, um dos aspectos.

O MOLDUREIRO POR EUGENIO LATERRE

O Sebastião Moreira havia subido para Therezopolis por insistente conselho medico. Estava magro, fatigado, neurasthenico, e precisava de somno, de repouso, de tranquillidade de corpo ou de espirito.

— Vá para Therezopolis, metta-se no hotel Hygino, e, dentro de um mez, estará outro homem! — dissera-lhe o professor Austregesilo.

E alli estava o Sebastião, desde a tarde, aguardando a noite, para dormir. A doçura do clima, a calma da natureza, a distancia em que se achava do bulicio do Rio, tudo isso convidava ao descanso e, naturalmente, ao somno reparador.

A's dez horas achava-se elle, por isso mesmo, no seu quarto. Ao seu lado, no quarto visinho, estava, segundo lhe haviam dito, um casal de noivos. Nada disso, porém, o havia impressionado, de modo que, por volta das dez e meia, fechou os olhos, e dormiu.

Por volta da meia noite, acordou. Um barulho partido do aposento visinho tinha

espantado o seu somno de neurasthenico. E o rapaz procurava reconciliar-o, quando começou a ouvir uma conversa á meia voz, no quarto dos recém-casados. Umas risadinhas brejeiras, nervosas, cortavam a palestra dos namorados.

— Como são lindos estes olhinhos! — dizia o noivo. — Eu vou mandar botar-os numa moldura!

E em seguida:

— E esta boquinha como é bonitinha!...

Vou mandar botar-a numa moldura!

Mais dois minutos:

— E estes seiosinhos bonitinhos!... Vou mandar botar-os uma moldura!

Outro silencio, para continuar:

— E este...

Por essa altura, Sebastião não pôde mais: pulou da cama, sahiu para o corredor, e foi bater á porta do casal.

— Quem é? — gritaram de dentro.

E elle, de fóra:

— E' o moldureiro!...

EUGENIO LATERRE

O NADADOR POR DON DIEGO FULANEZ

Os andaluzes são um povo que abre mão de tudo neste mundo, menos da fama, que têm, de povo nadador. Consideram-se elles os campeões de Hespanha, e, dizendo-se da Hespanha, está visto que o são do mundo.

E era exactamente de natção que se conversava, naquella noite, em Madrid, na casa de pasto "El Toro Blanco", quando Don Guillermo, erguendo-se de sua mesa, veio affirmar que uma vez, atirando-se á agua em Cadiz, nadara até á costa africana.

— Entretanto — adeante, com modestia, — confesso que alli cheguei um pouco cansado.

— Eu tambem fiz essa viagem, — adeantou, por sua vez, Don Jeronymo, — e cansei-me tambem; mas, quem não cansaria ?

— Quem não cansaria, — tornou Don Guillermo, — seria um nadador que eu conheci quando vinha da America. Eu havia embarcado em Buenos Aires, quando, tres dias antes de chegar

a Cadiz, um cavalheiro que passeava pelo tom-badilho, arrancou de repente o casaco, e se atirou de cabeça no mar. Braçada larga, vimol-o distanciar-se do navio tomando-lhe a deanteira, ir jantar a Cadiz, e ir esperar no porto o transatlantico, que chegou dois dias depois d'elle ! Não preciso dizer-lhes o que foi a manifestação que os passageiros lhe fizeram, ao encontral-o alli.

— O senhor foi testemunha d'isso tudo ? Foi ? — indaga, saltando do seu canto, Don Bartolo.

— Sim, senhor; vi tudo isto com estes olhos.

— E será capaz de jural-o ?

— Perfeitamente; juro !

— Pois muito me alegre com isso, — volveu Don Bartolo; — porque, sempre que eu conto essa historia, dizem-me que é mentira.

E batendo no peito:

— O nadador do transatlantico era eu !

DON DIEGO FULANEZ

AS ULTIMAS... «MARGARIDAS»



A "Festa da Margarida" foi uma das iniciativas caridosas mais felizes e fecundas destes ultimos tempos, no Rio. Por isso mesmo, Mme. Antonio Azeredo reuniu no seu palacete as suas organizadoras, que constituem o grupo elegante, que acima se vê.

FIGURAS NACIONAES VIVEIROS DE CASTRO

O conselheiro Gomes de Castro foi uma das figuras de maior relevo na politica maranhense dos ultimos decennios do Imperio e dos primeiros da Republica. De origem modesta, foi tudo o que desejou ser: deputado provincial, deputado geral, presidente de Provincia, conselheiro da monarchia, senador da Republica, e só não foi ministro porque, cinco vezes convidado, cinco vezes recusou a prebenda. O traço principal da sua individualidade era, comtudo, a ironia aliada ao orgulho. E tudo isso exaltado por uma consciencia do dever que o tornou um dos varões mais integros, mais dignos, entre quantos illustraram a vida politica dos dois regimens.

Um caso, hoje historico, dá idéa do seu feio moral. Era ainda na monarchia, e Francisco Olympio Viveiros de Castro, o grande criminalista, autor dos "Attentados ao Pudor", e filho do conselheiro e senador, possuia, já, um nome nacional. Enthusiasmado pela sua cultura, varios chefes do interior escreveram ao moço jurista offerecendo-lhe uma cadeira de deputado geral, ao lado do seu pae, ficando isso assentado. Chegada a época da organização das chapas, realisa-se a reunião dos proceres conservadores na capital. E Francisco Viveiros de Castro é indicado por unanimidade.

Ao verificar esse resultado, o velho conselheiro, que presidia a reunião, levanta-se, e, virando-se para o filho, que se achava presente, diz-lhe:

— Meus parabens, meu filho. E' uma grande honra. E merecida, desculpem-me a vaidade de pae... Eu, porém, é que não posso continuar na chapa.

Todos se voltaram, espantados. E o conselheiro:

— Sim. Porque ninguem acreditará na seriedade de um partido que, entre seis deputados, manda pae e filho!

E o filho retirou a candidatura.

E' dessa estirpe, desse sangue, que provém Augusto Olympio Viveiros de Castro, ministro do Supremo Tribunal. E provém em linha recta, manifestando, embora, a sua herança com uma discreção mais accentuada.

Nascido em Alcantara, em frente á capital maranhense, ahi por 1867, o filho do conselheiro Gomes de Castro teve a infancia que lhe permittia a vida intensa do pae. Acompanhando-o, quando presidente de provincia ou deputado geral, percorreu o menino de então uma parte do Imperio, até que, ahi por 1882, se fixou em Pernambuco, para iniciar o seu curso juridico. Terminado este, veio para o Rio, onde foi nomeado juiz em Magdalena, voltando daqui para o Maranhão, onde a familia se estabelecera.

Foi ahi que, em verdade, lhe nasceu a paixão intensa dos estudos. O exemplo do pae e do irmão, grandes juristas um e outro, animaram-no a aprofundar-se nos assumptos juridicos; e de tal forma que, em breve, era o futuro ministro do Supremo um dos maiores advogados do fóro maranhense, tão cheio, então, de grandes figuras.

Antes disso havia, porém, percorrido a provincia, no exercicio de cargos modestos, entre os muitos em que então se dividia a magistratura.

— Meu filho — dizia-lhe o pae, — não ha cargos que humilhem pela modestia da sua condição. Todos elles são degrãos de uma escada; e escada a que falem os degrãos de baixo, é escada imperfeita.

E contava, então, como viera, elle proprio, de simples empregado da thesouraria de Fazenda, o sacrificio com que se formara, e a sua passagem pela promotoria publica e pela vereação municipal.

Proclamada a Republica, suppunha-se terminado no Maranhão o prestigio dos Gomes de Castro. Tratava-se, porém, de uma dynastia de talento, e, quando se viu, estavam, já, os tres, sem compromissos com o novo regimen, altamente collocados no Rio: o velho conselheiro era senador da Republica, e os dois filhos, magistrados na capital.

Sem os arrojados do velho nem as audacias do irmão, cuja obra de criminalista se tornara classica nas letras juridicas do paiz, Augusto Olympio veio mais lentamente pela vida, ou, como dizia o pae, a subir mais vagarosamente a sua escada. De uma probidade acima de toda suspeita, fez-se querido e respeitado entre os seus pares. Até que, pelo merito dos seus despachos, passou a occupar, no Rio, uma das varas da justiça local.

Em 1917, mais ou menos, deu-se, no Supremo Tribunal, uma vaga. Era presidente da Republica Wenceslau Braz, cuja clarividencia politica ainda não foi devidamente estudada. Enthusiasmada pelas apparencias, a imprensa, quasi unanime, levantou a candidatura de Pires e Albuquerque.

— E' o juiz mais independente do Brasil! — gritava-se. — E' o magistrado mais integro! E' o homem que se não curva á vontade dos potentados! O ministro deve ser Pires e Albuquerque.

Wenceslau Braz deixou serenar a maré de entusiasmo. E quando a onda passou, nomeou... Viveiros de Castro!

— Também é muito bom... — concordaram, contrafeitos, os jornaes.

Passaram-se os tempos. Veem outros presidentes. Dão-se outras vagas no Supremo. A imprensa volta a pleitear a causa de Pires e Albuquerque, o qual é escolhido, afinal, por Epitacio Pessoa. E, em breve, estavam os jornaes a martellar no nome do novo ministro, que, de juiz independente, passou a ser considerado, por elles, um palaciano de marca... Enquanto isso, Viveiros permanecia na sombra, sem louvores, mas, também, sem aggressões da imprensa irreverente.

— Os juizes devem ser como as boas mães de familia, — dizia elle. — Não devem ter admiradores nem inimigos.

E accrescentava:

— A mulher de quem se falla muito na imprensa, já fugiu só por isso, á santidade da sua missão...

Dizem os criticos da politica franceza, que Gaston Doumergue, actual presidente da Republica, conquistou todos os postos da sua carreira com uma unica arma: o seu sorriso. Do ministro Viveiros de Castro poder-se-á, talvez, dizer o mesmo, desde que o sorriso seja, como é, uma legitima expressão da alma.

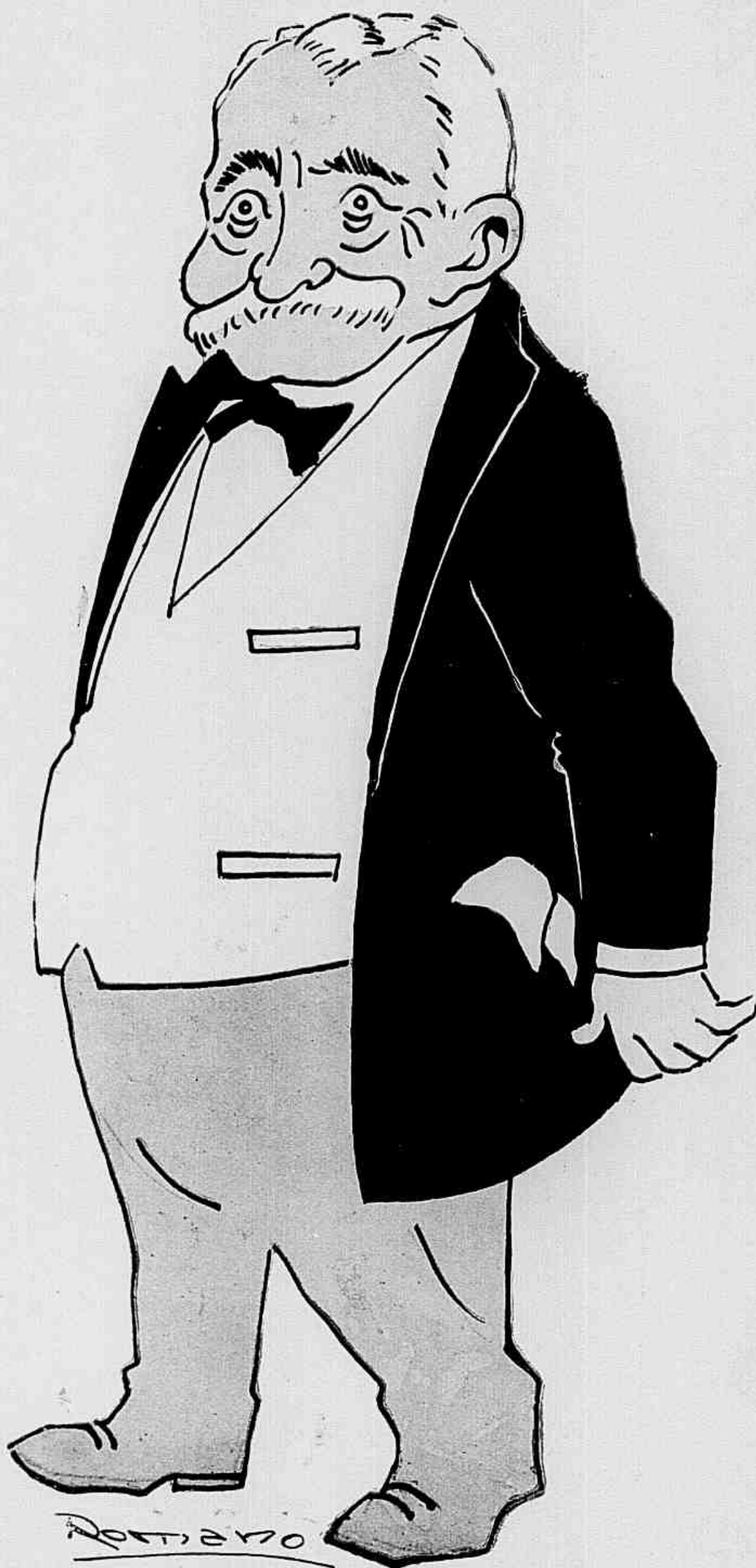
— O sorriso é a melhor demonstração da bondade... — affirmou alguém.

E o ministro Viveiros de Castro é um homem que vive sorrindo...

Poder-se-ha fazer a um magistrado, na terra, melhor elogio?

JOÃO DAS REGRAS

FIGURAS NACIONAES



VIVEIROS DE CASTRO
(MINISTRO DO SUPREMO TRIBUNAL)

Mehemet Saladijah por BATU ALLAH

As revoluções sociaes determinadas pela Grande Guerra crearam uma situação angustiosa, em varios paizes, para as classes privilegiadas. A nobreza russa, com os seus principes, os seus grãos-duques, os seus condes, erra, actualmente, pelo mundo, comendo o pão da misericordia universal. Ha marechaes e archiduques austriacos que são "chauffeurs" em Londres, e duquezas bulgaras que são copeiras em Paris. Mais de um vizir turco arrasta-se, hoje, faminto, nas capitães europeas, recordando com saudade o paiz das mesquitas, onde o "muezzin" já não pede, em altos brados, ao entardecer, a divina benção de Allah e a prestigiosa protecção do Propheta.

Nenhuma situação é, porém, mais afflictiva do que a dos antigos guardiães dos serralhos, miseros seres demittidos, na vida, até mesmo da sua condição de homem. Extincta a polygamia, fechados os gymneceus, estabelecidos os novos lares sobre os modelos monogamicos do occidente, ficaram os pobres eunucos atirados ás ruas de Cons-

ESTRATAGEMA



ELLA (ao marido) — Ah! estava agora mesmo te preparando uma surpresa! Ainda não tinha acabado... Volta d'aqui a uma hora... Sim?

(Des. de Kalixto)

tantinopla, de Angorá e de Trebizonda, onde o Koran se tornou letra morta e os pachás não precisam mais, como outr'ora, da sua vigilancia sem perigo.

Chefe supremo do serrallo de Ali-Bey em Scutari, Mehemet Saladijah viu-se, um dia, despedido repentinamente. O serrallo do seu amo, que elle guardava avaramente durante nove annos, foi desfeito, sendo as suas vinte sete mulheres entregues á concupiscencia eventual dos europeus, em nome da civilização. E elle, Mehemet, como não tivesse outra profissão, lá se ficou abandonado, o olhar morto, a gordura balofa, a papada pendente, a consumir as suas ultimas libras turcas na ociosidade silenciosa dos cafés.

Certa noite, cochilava o antigo eunuco de Ali-Bey a um canto do Café de Smyrna, em Constantinopla, quando se sentou em uma mesa proxima um individuo alto, espadado, legitimo typo da raça, trajando, porém, á européa. Entreolharam-se um instante, e o recém-chegado indagou:

— Louvado seja Allah... E's Mehemet Saladijah, do "vilayet" de Abdallayath?

— Exactamente. E, pelo Propheta! quem és?

— Salomon Khaled, teu amigo!

Duas lagrimas grandes, grossas, pesadas, do antigo eunuco de Ali-Bey, e, chegados um para o outro, deram-se noticias. Companheiros de mocidade, Salomon havia partido pelo mundo, e Mehemet ficara no paiz, até que, vendido pelo pae, fôra deposto da sua condição de homem e internado no palacio de Ali-Bey, de onde acabava de sair, por extincção do serrallo. E agora, ao se encontrarem de novo, era o antigo eunuco um trapo inutil, enquanto o outro, tendo ido parar ao Brasil, regressava, a passeio, daquellas terras longinquoas da America, onde se tornara grande commerciante.

— E agora, que pretendes fazer? — indagou Salomon, apiedado.

— Eu? Nada... Espero a morte...

— Tolice! fez o amigo, optimista.

E após um instante:

— Queres ir commigo para o Brasil?... para o Rio de Janeiro?

— Eu?... Fazer o que? sem animo, sem coragem, sem enthusiasmo para o trabalho...

— Não é preciso trabalhar, filho! Chegas lá, casas com uma menina rica, e entras na posse da mulher e da fortuna!

Um olhar expressivo, triste e humido, de Mehemet, procurou lembrar a Salomon Khaled a tolice que havia dito.

— Sim, filho, casa! — tornou o outro.

E comprehendendo-lhe o silencio:

— Ora, ora! tolice, meu velho.

E batendo-lhe no hombro, rindo:

— Lá, ninguem dá por isso...

BATU ALLAH

Presumpção POR DUARTE JUNIOR

THEATRO NACIONAL

O trem das 8,20, que vae para Petropolis, corria desabaladamente pela Baixada, demandando a serra, quando, um pouco além da estação da Estrella, o Aldrovando sentiu uma das necessidades communs a que está sujeita a humanidade.

— E agora? — perguntou elle á mulher.

— Vae lá dentro... — aconselhou Dona Emericiana. — Vae, que eu espero.

O Aldrovando foi até o compartimento minúsculo fronteiro ao do lavatorio, e mexeu na maçaneta. Uma voz respondeu, porém, de dentro:

— Já vae!

— Diabo! — fez o rapaz, voltando para o lado da mulher, no banco que lhe coubera.

— Faze mesmo lá na plataforma, Dodó, — insistiu a esposa. — Fica na escada, mas segura-te bem, que o trem está sacudindo muito.

E ainda num ultimo aviso:

— Cuidado com as curvas!

O Aldrovando deu alguns passos, abriu a porta, e sahiu para a plataforma. A noite estava escura como a alma de um assassino que não foi absolvido. E pelo meio da noite, resfolegando e apitando, o trem era como uma faca doida a cortar, ás tontas, uma fatia de "caviar". Descido o primeiro degrão da escadinha, o rapaz, segurando-se bem, livrou-se de um ou dois botões, e começava a desopprimir-se, quando um passageiro do carro vizinho, que se achava na portinhola, o descobriu.

— Vou já pregar-te uma peça! — disse.

E fazendo passar a bengala pela portinhola, zás! uma pancada forte, rigorosa, decidida, na parte do corpo do Aldrovando que havia ficado mais para fora do carro.

— Ui! — fez este, recolhendo-se.

Ao chegar junto da mulher, esta foi, logo, indagando:

— Estás alliviado, filhinho?

— Eu? Assim... assim...

— Não chegaste até o fim?

— Não.

— Vinha gente?

— Não.

E num gemido:

— E' que eu, na pressa com que estava, nem pensei no diabo dos postes telegraphicos!...



— Ih! minha Noss'enhora da Penha! Disque agora eu sou "istrella"! Meu marido, sim, é qui devia sê, qui tem cinco ponta!... (Des. de Kalisto)

DUARTE JUNIOR

NEGOCIO DE FAMILIA POR JOÃO JORIO

Rachel Ben-Ahon havia chegado aos vinte e oito annos sem que um só dos seus irmãos em Israel lhe tivesse dirigido uma palavra de amor. Certo, não era uma rapariga bonita, typo classico de belleza da raça, é semelhança de Ruth, que seduzira Booz, ou da Sulamita, que prendera Salomão. Não se podia, entretanto, dizer que fosse intragavel, e que não valesse os quatrocentos contos de reis que o velho Josué destinára para seu dote.

— E' curioso, — meditava o conhecido agiota, escorrendo a mão magra pela barbicha de bode; — é curioso como só minha filha não encontra um marido. Se fosse pobre, sem dote, vã; mas os quatrocentos contos que, como toda gente sabe, servirão, de base para a fortuna do casal?

E resolutio:

— Não! eu vou lhe arranjar um noivo...

Em menos de vinte minutos, o velho israelita havia passado em revista, mentalmente, todos os individuos casadeiros que frequentavam a Synagoga. E, afinal, concordou:

— Pois ha de ser o Isaac, o Isaac Bernkoff... E' um excellento negocio para elle e a menina, assim, não me fica sem marido!

A tarde, encerrado o expediente da casa, o velho Josué examinou bem os cofres onde se achavam as joias empenhadas, e, coçando a barbicha, os olhos meudos e vivos como dois ratos na tóca, o nariz muito curvo a espiar-lhe para o valle da boca, propoz ao companheiro de crédito convidado especialmente para a conferencia:

— Sabes, Isaac, que eu te arranjei um negocio de quatrocentos contos de reis?

Os olhos do outro, um judeu russo, grande e louro, faiscaram na sombra.

— O negocio — continuou o agiota — é casar com a Rachel... O tempo está passando, e eu resolvi tomar a iniciativa de não a deixar solteira. E lembrei-me de ti.

REPRESALIAS



— Um marido enganado, minha senhora, é capaz de todas as violencias. Alguns chegam ao extremo de continuar com a mulher!

(Des de Kalixto)

— Fechado! — declarou o outro, logo, estendendo-lhe a mão.

— Está fechado o negocio!

E Rachel ficou noiva.

Um mez após, terminada a cerimonia religiosa, o velho Isaac levou o genro ao estabelecimento, e, ahi, começou a entregar-lhe, pacote por pacote, uma grande quantidade de dinheiro, que ia retirando do cofre. E ia contando:

— Vinte... trinta... setenta... cem... cento e cinquenta...

E continuou a contar. Nos trezentos e sessenta, parou e fechou o cofre. Absorvido na contagem do dinheiro, cedula por cedula, Isaac não deu por isso. Ao fim, porém, na conferencia geral, estranhou:

— Que é isso, Josué? Trezentos e sessenta contos? O negocio não ficou assentado por quatrocentos?

— Ficar, ficou, — concordou Josué.

— E então?

— Então, é isso mesmo.

Sorriu malicioso:

— Quem foi que lhe lhe arranhou o negocio? Não fui eu?

O outro olhou-o, sem comprehender.

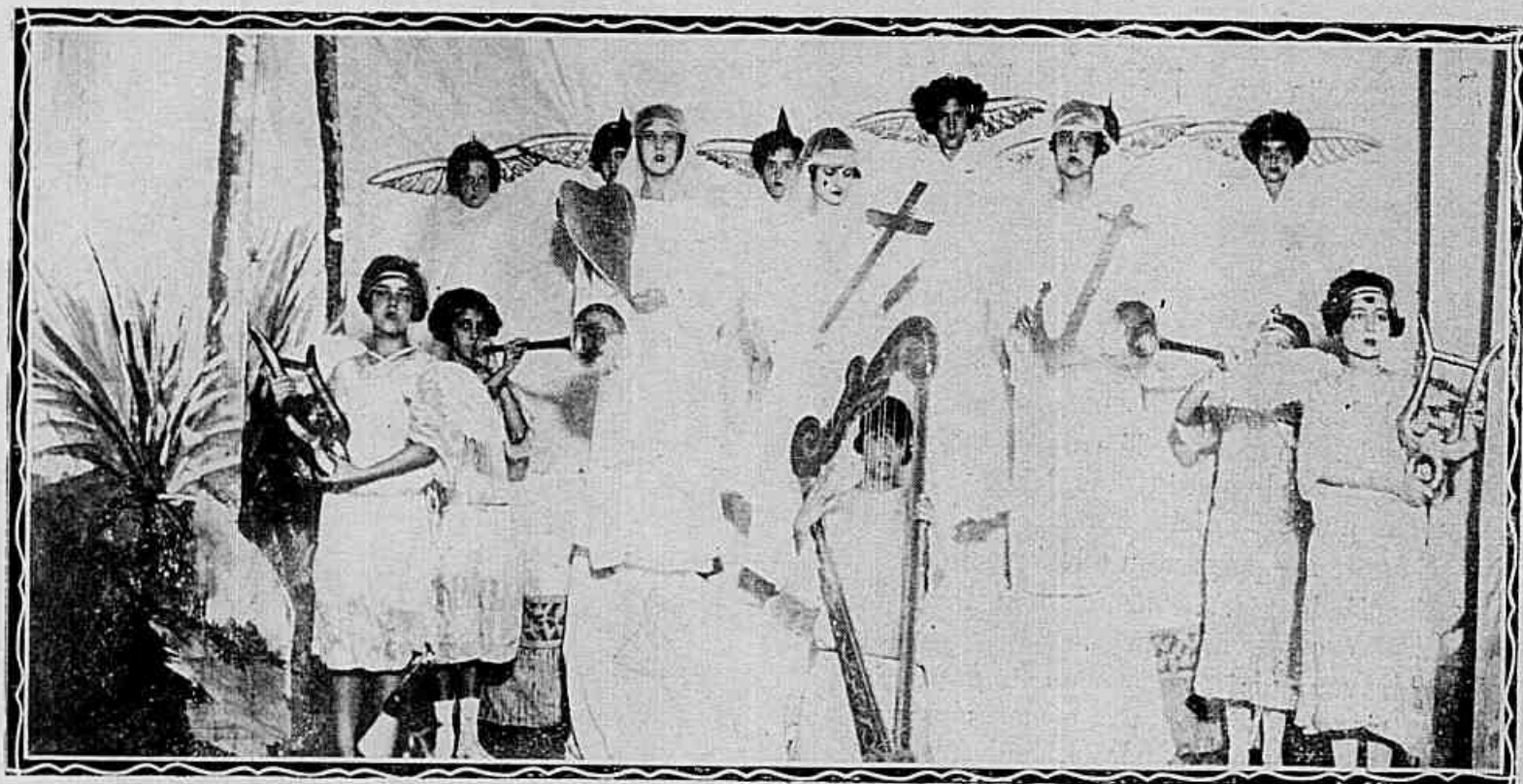
E elle:

— E então? Você acha que

eu exagarei, tirando 10% de commissão?

JOÃO JORIO

PELOS ESCOTEIROS



Em benefício dos Escoteiros Catholicos da Gloria, foi realisada uma formosa festa, esta semana. O quadro acima foi um dos mais bellos numeros do programma.

Historias da Gasconha POR EDOUARD DULAC

O Sacrificio

A pobre rapariga, mãe pela primeira vez, gemia desesperadamente com as dores do parto. E no seu soffrimento desesperado, invocava Jesus e a mãe de Jesus, os santos e os anjos, Deus e o Diabo. A' cabeceira, o marido lamentava-se:

— Ah, meu amor, como é horrivel ver-te soffrer assim! Ah! eu te juro que prefiro me mutilar, cortar a causa de tudo isso, a dar-te de novo esses tormentos!

— Não... não... não!... — pede a paciente, apressada.

E agarrada ás mãos do marido:

— Não te còrtes não, sim? A parteira disse-me que é só da primeira vez que é assim... Do segundo para deante é como... como... como... quando a gente se casa.

E outra vez:

— Não te còrtes, não; sim?

×

O Tabellião

Bebado como um barril de vinho, um mendigo, zigzagueando de um lado para outro da estrada, approximava-se de Samatan, quando encontrou outro mendigo, que vinha da cidade.

— Onde vaes? — pergunta o primeiro.

— Eu não volto.

— E por que?

— Por que? Lê este aviso: "Aqui é prohibida a mendicidade".

— Ah! Fazes bem em me dizer isto, pois que eu não sei ler.

— Não sabes lêr? Isso me espanta!

— Espanta-te?

— Então! Pelo menos tu escribes maravilhosamente.

— ?...

— Vinhas fazendo S que nem um tabellião!

×

Toc-toc!

Philomena é criada de quarto no mesmo castello em que Baptista é cocheiro. Philomena é provocante de corpo, e Baptista um homem, no rigor da palavra. Os quartos em que dormem ficam na mesma ala do castello.

Uma noite, a rapariga ouve uma voz, que a chama:

— Philomena!... Philó!... abre... Sim?

Philomena fez-se de morta.

Mas Baptista insiste. Pancadas sonoras fazem tremer a porta.

— Philomena!... Philó!... Philosinha?

E de repente:

— Ah! Philomena, si você soubesse com que é que eu estou batendo!...

A porta escancarou-se.

×

O Presente

Na noite de Natal vão acordar o Pedrinho, no seu leito.

— Pedrinho! Pedrinho! acorda! O pae Noel trouxe-te um irmãosinho agora de noite!

— E' de assucar? — indaga Pedrinho, acordando.

— Não.

— E' de carne?

— E'.

E Pedrinho, deitando outra vez:

— Então... bota fóra!

— EDOUARD DULAC —

PELA ALEGRIA DOS INFELIZES



Um grupo de senhoras da sociedade carioca promoveu, no Theatro Lyrico, uma linda festa de caridade em benefício das crianças pobres. Foram distribuídos brinquedos e doces em profusão. No clichê, vêem-se as damas e senhoritas encarregadas dessa distribuição.

PERFIL POR EMILIO DE MENEZES

Entre os sonetos humorísticos mais famosos de Emilio de Menezes, está o que elle escreveu sobre o professor Hemeterio. Verdadeira peça literária, vae elle aqui reproduzido, sem que isso diminua o respeito e a admiração que nos merece o perfilado.

O preto não ensina só grammatica.
E' pelo menos o que o mundo diz.
Mette-se na dynamica, na estatica,
E em muitas coisas mette o nariz.

Dizem que, quando ensina mathematica,
As lições de mais b, de igual a x,
Em vez da lousa, com saber e pratica,
Sobre a palma da mão escreve a giz.

Uma alumna dizia: — Este Hemeterio
Do ensino fez um verdadeiro angú,
Com que empanturra todo o magisterio.

E é um felizardo o principe zulú:
Quando manda um parente ao cemiterio,
Tem um luto barato: fica nú!

EMILIO DE MENEZES

Anecdotas Marselhesas por EDOUARD RAMOND

Conselho materno

Durante o fogo de artifício, em Toulon.

— Mamãe!

— Que é, menina?

— Aqui tem um homem que está me beliscando.

— Socega, menina! Deixa-me ver os fogos!

— Mamãe, o homem está me beliscando na coxa!

— Deixe-me, menina! Vê quem é! Se for um trabalhador do porto dá-lhe uma tapona: mas se for uma pessoa de bem...

— Que é que eu faço, mamãe?

— Chega mais p'ra perto!

×

Bisca

Ao desembarcar em Duvignan o novo commissario central se informa dos prazeres da cidade.

— Prazeres? — informou-lhe um amigo.

— Nós aqui temos uma casa que é um assombro. Imagina que, quando tu chegas, um negro,

magnifico nas suas vestes imponentes, te propõe jogares a bisca. Se ganhas, elle te mostra um album em que ha as mulheres mais lindas. Então só te resta escolher.

— E se eu perco?

— Se perdes... tens que te arranjar com o negro!

×

Chapéos e plumas

As modas de Paris começavam a chegar ao sul da França, quando o vigario de uma parochia, scandalizado com os chapéos de grandes plumas, resolveu fazer um sermão contra elles.

— Minhas caras irmãs! — grita do pulpi-to. — E' uma verdadeira loucura o que a moda vos manda de Paris. Ao ver-vos com esses chapéos com grandes plumas e enfeites, sabe o que é que fazeis lembrar? Fazeis lembrar essas estalagens do caminho, cujos ramos e folhas de palmeira, enfeitando a fachada, querem dizer: "aqui, entra quem quer!"...

EDOUARD RAMOND

PROFESSOR MIGUEL COUTO



Partiu para a Europa, onde foi realizar uma serie de conferencias na Allemanha, o eminente ~~homem da~~ sciencia professor Miguel Couto, o mestre da medicina brasileira. O seu embarque foi uma verdadeira consagração.

O CRIME PELO Almirante Justino Ribas

O antigo Tribunal do Jury, com o seu aspecto de pardieiro, regorgitava de curiosos, naquella quente tarde de março. Os jornaes haviam annuciado para aquelle dia o julgamento de Filomeno de Queiroz, o conhecido bohemio carnavalesco, frequentador equivoco nos cafés nocturnos, e, não, só o criminoso, como o crime, despertaram o interesse geral. O caso constituiria um escandalo que a imprensa explorára fartamente, de modo que era com ansiedade crescente que se esperava o desenlace daquelle drama.

Justa ou injustamente, era Filomeno accusado de haver abusado de uma senhora, criaturinha de menor idade, que pernoitára no seu lar, a convite da esposa do criminoso. Tinham estado as duas em um baile, quando, já em casa, sentiram a entrada do bohemio. E foi ali que se deu a desgraça, que a menina confessou ao pae, duas semanas depois

— E' um bandido! — afirmavam alguns espectadores do julgamento, antes da chamada do réo.

— E' uma exploração com o pobre rapaz — opinavam outros. Fazem isso porque elle é dos «Tenentes»!

O borborinho crescia, como de uma abelheira alvoraçada, quando o juiz subiu o estrado, com a sua toga e o seu gorro, e fez soar a campainha. O advogado e o promotor assumiram os seus postos, e o réo, mandado vir, deu entrada no salão, entre dois soldados, a barba crescida, os olhos baixos, a phisionomia de soffrimento.

— Como elle está abatido!... — diziam uns.

— Parece um defunto!... — opinavam outros.

Filomeno estava, realmente, acabrunhadissimo. Os olhos negros, que fizera tantas conquistas, moviam-se agora no fundo das

orbitas, que a insomnia arroxeava. A cabelleira negra, e farta, pontilhava-se agora de fios brancos, assignalando uma velhice precoce.

Aberta a sessão e lido o processo, pediu o réo que, pela ultima vez, lhe permitissem falar. Ia dizer, enfim, a verdade. Depois, que a justiça o julgasse, como bem entendesse.

E, de pé, as mãos apoiadas numa cadeira que lhe chegaram para perto, começou a falar, a voz pausada, mas segura:

— Senhor juiz: tudo o que está nos autos é verdade. Minha mulher tinha ido a uma festa, e trouxera de lá, em sua companhia, a moça que me accusa. Havendo falta de cama, metteram-se as duas em meu leito de casal, e dormiram. Quando eu cheguei, alta madrugada, atirei-me na mesma cama, entre as duas. E foi quando se deu a desgraça, que eu confesso, mas de que não tenho culpa.

A multidão ouvia, attenta, o criminoso. Senhoras afflictas abanavam-se. O proprio juiz estava 'espantado com o imprevisto da defesa, quando indagou:

— Mas, o quarto não tinha luz, quando o réo entrou.

— Todas as lampadas estavam accesas, — confessou Filomeno.

— E não viu que estavam duas senhoras no leito?

— Vi, senhor juiz. Mas, eu já não confessei, nos autos que havia me excedido nas bebidas, nessa noite?

E antes de qualquer resposta:

— Pois, então? Eu, quando bebo, começo a ver tudo dobrado: dois copos,

dois postes, dois bondes, duas garrafas, Vi duas mulheres na minha cama, pensei que eram uma só. E ahí está o meu crime.

E sentou-se, calmo, esperando a absolvição.

Bom gosto



— A agua vem direitinho na minha bocca!
— E' para tu vêres que ella, apesar de salgada, tem "bom gosto"...

(Des. de Kalisto)

ALMIRANTE JUSTINO RIBAS

VIDA ELEGANTE



O Automovel-Club realizou esta semana mais uma das suas reuniões elegantes. Na gravura, vêem-se alguns dos seus frequentadores.

LOÇÃO MARAVILHOSA POR **Euclides de Andrade**

De medico e louco todos nós temos um pouco — é o que diz o povo em sua alta sabedoria e, aliás, com carradas de razão.

Ainda não ha muitos dias tive uma prova de que o brocardo popular acima citado é dos mais verdadeiros que conheço.

O caso passou-se no salão de bilhar da Associação dos Chronistas Sportivos.

Torcendo como um sacca-rolha para ganhar uma "negra" em que se empenhava com o Wencesláu Arco e Flexa, o Olival Costa, conhecido chronista hippico dos... nossos theatros, procurava defender-se, o melhor que lhe era possível, das terríveis tacadas do adversario, que estava nessa tarde de uma sorte invejavel.

Mesmo marcando infestado, de garfo, o Olival não conseguia alcançar o adversario, a quem faltavam poucas carambolas para vencer a partida.

Ora, como o consumo de charutos, de refrescos e de sandwiches fôra grande, a despesa não era pequena e, por isso, o Olival tratava de "puxar" pelo taco para furtar-se ao pagamento da conta, o que succederia caso fosse o Wencesláu o vencedor.

Dahi, o seu mau humor, que se voltava principalmente contra os "sapos" que, chefiados pelo Armando Mondego, assistiam ao jogo.

— Por tabella, Olival, faça essa bola por tabella, que é na certa — aconselhava o Mondego.

— Cala a bocca, seu "sapo". Não preciso dos seus conselhos. Com o taco na mão, eu sou um "bicho" — replicava o Olival.

— Qual o que, pichote!...

— Ora você, seu Armando, em vez de estar aqui a ezucrinar-nos a paciencia, porque não vae tratar do cabello, que está cahindo aos montes?

— O meu cabello está cahindo, Olival?

— Aos montões, já disse. Você está aqui, está careca como esta bola de bilhar.

O Armando Mondego ficou serio e começou a passar a mão pela cabeça, receioso da prophesia do amigo.

— Sim, com effeito... Você tem razão, Olival: o meu cabello está cahindo.

— E está cahindo, porque você quer, Armando.

— Porque eu quero?!

— Claro. Se você usasse cebolinha branca, não ficaria calvo.

— Cebolinha branca?!

— Exactamente.

— Mss isso é bom para fazer crescer o cabello, Olival?

— Optimo? Quer saber? Eu tinha lá em casa uma canastra de couro de boi, daquellas antigas, pelluda. Um dia, porém, notei que a canastra estava ficando careca, pois o micuim dera-lhe no pello e este cahira quasi todo.

— E que fez você, Olival?

— Appliquei á canastra uma fricção com cebollinha branca...

— E deu resultado?

— Optimo! Deu tanto resultado, que dahi em diante, todas as semanas, eu tinha que mandar a canastra ao barbeiro, para lhe cortar o pello!...

O Wencesláu abriu o arco e "flexou" pelas escadas abaixo.

EUCLIDES DE ANDRADE

Ha mais prazer em dar que em receber. Um tiro, por exemplo.

* * *

Ha livros, como ha pessoas, de que será melhor não conhecer mais que o titulo, para evitar desillusões.

* * *

Alguem definiu o flirt:—casca de banana collocada á porta da pretoria. E' singular. Quem teria comido a banana?

* * *

Si se confiasse no seculo e á evolução o julgamento dos chamados heróes e homens celebres, pouquissimas estatuas haveria.

* * *

Aquella mulher chama-se Verdade. Raramente apparece. Culpa della: anda sempre nua.

Mulher — creatura de cabellos compridos e de idéas curtas — definiu Schopenhauer. E' por isso que as mulheres, quando brigam tratam logo de arrancar os cabellos. Espirito de nivelamento.

* * *

Os militares fazem a republica e a democracia — synonymos de igualdade. E tratam-se entre si de superiores, subalternos e inferiores. Viva a republica!

* * *

Ha quem se escandalise com a moda de agora, que cada vez mais despe as mulheres. Estaremos afinal caminhando para a verdade ou para a hypocrisia disfarçada?

* * *

— Que as mulheres não se preocupam com a arte — diz Schopenhauer. Não é precise. Basta que sirvam de modelo.

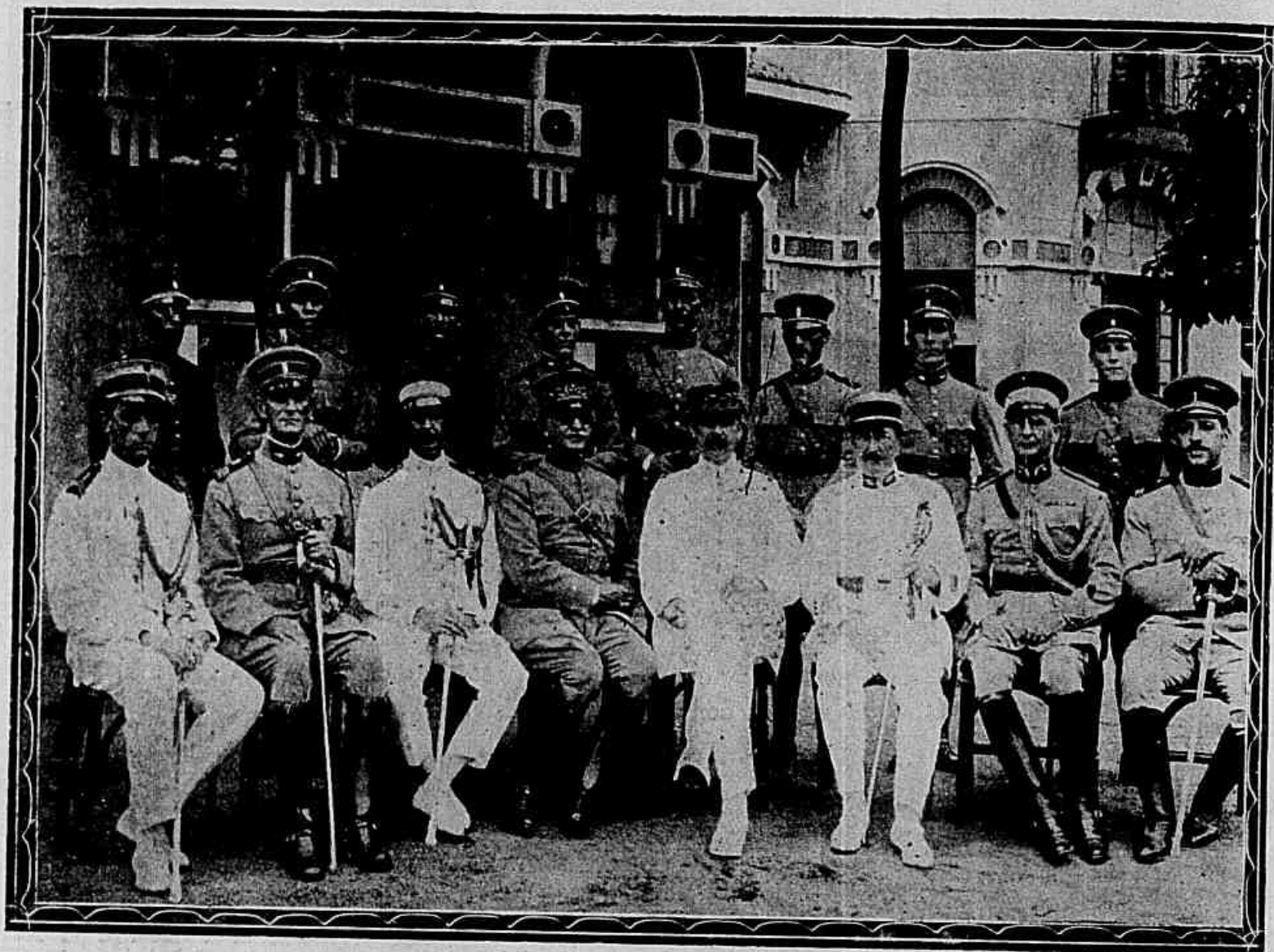
GASTÃO PENALVA

AS FESTAS DA SEMANA



O Club Syrio Libanez realizou esta semana a sua festa de anniversario, a qual decorreu, como todas as suas reuniões, animada e cordial.

A VETERINARIA NO EXERCITO



Receberam o seu titulo de veterinarios do Exercito, varios candidatos. Na gravura, veem-se esses novos veterinarios, os seus instrntores francezes e o chefe do Estado-Maior, General Tasso Fragoso.

OS PENSADORES ALEGRES

Maximas e Minimas por GASTÃO PENALVA

Foot-ball — Sport tão desprezível que é jogado com os pés.

Quando me veem dizer que alguém deu cinquenta contos por um automovel de quarenta cavallos, peço logar para mais um.

Si um individuo perde ao jogo, é um jogador. Si ganha, é um cavalheiro que emprega como quer o seu dinheiro, e ninguém tem nada a ver com isso.

O que ha de melhor no theatro da guerra é que não somos importunados pelos chapéos das senhoras.

Quando vejo uma peccadora entrar num templo tenho a impressão de vel-a entrar num banco. Vae trocar um cheque. E' o resgate do peccado.

Que inveja tenho dos manetas! Si ando com as mãos nos bolsos, chamam-me vagabundo; si as metto nos bolsos dos outros, chamam-me gatuno.

Contou-me um amigo, habitante de uma cidade bombardeada durante a guerra, que nunca deixou de dormir bem em noites sobresaltadas pelas bombas inimigas. Mas era-lhe impossivel conciliar o somno, quando as mulheres do terceiro andar desciam as escadas.



THEATRICE



OS SATELITES DA SCENA

Temos aqui falado constantemente dos figurões do theatro, isto é, daquelles elementos que dão immediatamente na vista e de prompto occupam a attenção do publico. São os artistas, as mulheres na frente, com a sua graça e a sua belleza, e são os homens com as suas qualidades scenicas, comicos, galãs, cantores, bailarinos, etc.

Autores têm passado por aqui, scenographos, maestros e criticos. Até figurinistas cá têm vindo bater com os costados, tanto para um discreto louvor como para uma innocente malicia.

Mas não são apenas esses os elementos de que vive o theatro ou que vivem do theatro. As "comidas" são muitas mais. Ha as costureiras, as damas de companhia das actrizes, as primas dos actores, "les amants", "les maitresses", as mascottes, os gibirús, os cambistas, os vendedores a prestação, toda uma chusma heterogenea de auxiliares e esfrias de todo aquelle exercito que se movimenta, febril e nervoso, a cada primeira representação.

E ha, tambem, os reclamistas das empresas, dos quaes era principe o infatigavel, operoso e brilhante Luiz Palmeirim, que parecia communicar electricidade á machina de escrever onde compunha as suas suggestivas noticias.

Os reclamistas são verdadeiras usinas humanas fabricantes de... elogios. São, dentro do seu gabinete, os animadores da peça, quer da que está em scena, quer da que vae surgir no cartaz seguinte.

O seu dever consiste concisamente nisto: sustentar o fogo. Nem senpre a victoria corôa tal esforço...

Paciencia! A "révanche" não tardará e sempre uma peça é melhor que outra.

Vamos exemplificar. Ponhamos o reclamista do theatro Y accionando duas obras — uma que está em scena, ha seis ou oito dias, e outra que está quasi prompta para subir.

E' o momento critico. A peça que está em scena, bem acolhida pela imprensa, encontrou frio o publico. Jogada numa sexta-feira, como é de praxe, fez sabbado e domingo com boas casas, mas enfraqueceu na segunda-feira, mantendo-se mediocrementemente pelos outros dias. Os "borderaux" são tão sensiveis... O director, pela manhã, recommendou ao reclamista que atacasse mais forte os foguetes, a ver o que faz o publico.

Os jornaes inserem no outro dia a circular:

"Continúa o estrondoso exito da feliz peça "Laranjas & Bananas", da consagrada parceria Joelho e Cotovello, com linda partitura do maestro Furréca, ora em scena no theatro Y. Esgotam-se as lotações todas as noites, o que faz que o sympathico bilheteiro Jujú não tenha mãos a medir."

Qual o que! O publico não mordeu a isca. Deixou-se ficar em casa ou foi a outros theatros. E' o segundo sabbado — pedra de toque — e a casa não se enche, nem mesmo chega ao meio. A ultima esperanza é o domingo, é a "matinée". Qual! O povo não se mexe... O perigo é imminente. O director fareja a situação e na outra terça-feira é isso o que sahe nas folhas:

"Apezar do inegualavel successo da peça ora em scena no theatro Y, a direcção dessa popular casa de diversões, no intuito de variar constantemente o seu cartaz, já annuncia para esta semana a peça "Cobras e Lagartos", dos apre-





Uma camisa com quatro punhos!!

“4 punhos em 2”

A grande novidade do dia é a camisa “4 em 2”, exclusivo da “A CAPITAL” (patente 15263) que se encontra unicamente nas suas duas casas do Rio e na filial de S. Paulo.

Pratica e economica é de toda vantagem ainda porque **custa o mesmo preço** de uma Camisa commum.

Existe em todos os tecidos e em todas as cores.

Vejam as exposições



OS POETAS E
A POLITICA

MYSTERIOS OFFICIAES POR MICROMEAS

Após o ultimo despacho colectivo do governo, houve o seguinte incidente, que o Sr. ministro Calogeras registrou em versos... de ouro:

Carlos Maximiliano

Senhor, este momento é grave, muito grave.
Não é justo, creio eu, que algum ministro cave
A ruina do paiz, grondando a lei do ensino.
Eu garbulei latim nos tempos de menino
E acrusto portuguez. Me dizem, no entretanto,
Carburando-se a frase, á tóa, em cada canto;
Que ha entre nós, no governo, um ministro de nome
Que não sabe, sequer, collocar um pronome!

Wencesláo

Nunca me sussurrou esse boato aos ouvidos...

Tavares de Lyra

Pertence esse pronome á classe dos addidos?

José Bezerra

Se não era, é melhor pôr o caso de lado...

Carlos Maximiliano (desconcertado)

Creio que até aqui ninguem apercebeu
Em toda a magestria o que disse-lhes eu.

Me consta que a nação despenha-se no abysmo
Devido á diffusão do analfabetismo.
Quando eu prelamustrei as lêzes da "jaqueira",
Visava combustrir os doutores de asneira
Que me afragam de pasmo e me culmam de horror...

Wencesláo (interrompendo)

Resumindo: afinal, que deseja o doutor?

C. Maximiliano

Lhe mostrar um decreto acabando com a ulrice,
Punindo com fragor o autor de uma tolice,
Perseguindo o maleaz, pondo o tôle na rua,
Dando-lhe a demissão...

Wencesláo (levantando-se, resolutivo)

O doutor lavre a sua.

MICROMEAS

(*) Carlos Maximiliano, ministro do Interior do governo Wencesláo, ficou famoso pela sua reforma do ensino e pelo estylo dos seus despachos e relatorios, confuso e pretencioso. E' a esse politico, e a esse momento da politica, que se referem os versos acima, publicados em 1917.

A SAUDE DO HOMEM

AURORA DA VIDA NO OCCASO DA EXISTENCIA — A MARAVILHA DA VELHICE

A SAUDE DO HOMEM é um medicamento ideal porque representa a poderosa associação de substancias vegetaes de grande valor no desenvolvimento das forças organicas.

Os centros nervosos, sob a acção dinamica desse medicamento estupendo, entram em toda a sua função physiologica, e o homem, mesmo no franco declinio de sua vitalidade, sente-se remoçar. E' uma verdadeira aurora que surge no occaso da vida!

O cerebro, altamente revigorado pelo extraordinario poder tonificante da A Saude do Homem, faz sentir a sua acção

motora sobre todo o systema nervoso manifestando-se assim em franca plenitude, a função genital.

A SAUDE DO HOMEM não contem nem traços de substancias que excitam de momento o systema nervoso, trazendo enganosas manifestações de virilidade. A sua maravilhosa acção para transformar o velho em moço, é toda devida ao seu grande poder tonico, por isso deve ser tomada perseverantemente por algum tempo, na certeza de que o effeito se manifestará seguro e prolongadamente.

Tomai, pois, A SAUDE DO HOMEM e voltareis aos deliciosos dias da juventude. Cada experiencia uma conquista. Crêde.

APPROVADA PELA SAUDE PUBLICA FEDERAL SOB O N. 709

Unicos fabricantes: **ANTONIO GUILHERME & FILHO — PHARMACEUTICOS E DROGUISTAS**
BREJO — MARANHÃO

Vende-se em todas as Drogarias e boas Pharmacia

Depositarios no Rio. SCHILLING, HILLIER & CA. LTDA. — RUA PRIMEIRO DE MARÇO N. 4

ciados escriptores Chico e Chôco, para a qual escreveu deliciosos numeros de musica o inspirado compositor Arranja-Tudo. Os scenarios, confiados aos mestres Pincel e Brócha sã o que de mais bello terá sido visto no Brasil, quiçá na America do Sul."

E' a confissão do "four". Mais vinte e quatro horas, vem o recibo:

"Hoje, amanhã e depois não haverá espectáculo no theatro Y para se proce-

der á difficilima e custosa montagem da peça, tal, etc., etc."

E' em assados taes que vivem os reclamistas, verdadeiros martyres, obrigados muitas vezes a erguer defuntos, mentindo á propria consciencia, achando torpe aquillo que ao publico affirmam ser elegantemente encantador, creando um vocabulario de tarifa que acompanha a curva da obra no cartaz, nunca descansando nem deixando descansar os noticiaristas dos diarios e, a quando, ás voltas com os ciumes de estrellas e canastrões, familia feliz sempre em reboço sob o dominio da vaidade.

Francamente, antes ser inspector de vehiculos a 36 grãos á sombra...

Clinica Medico Cirurgica de Doenças dos
Colons, Rectum e Anus

Tratamento especial indolor das

HEMORRHOIDAS
SEM OPERAÇÃO

DR. RAUL PITANGA DOS SANTOS

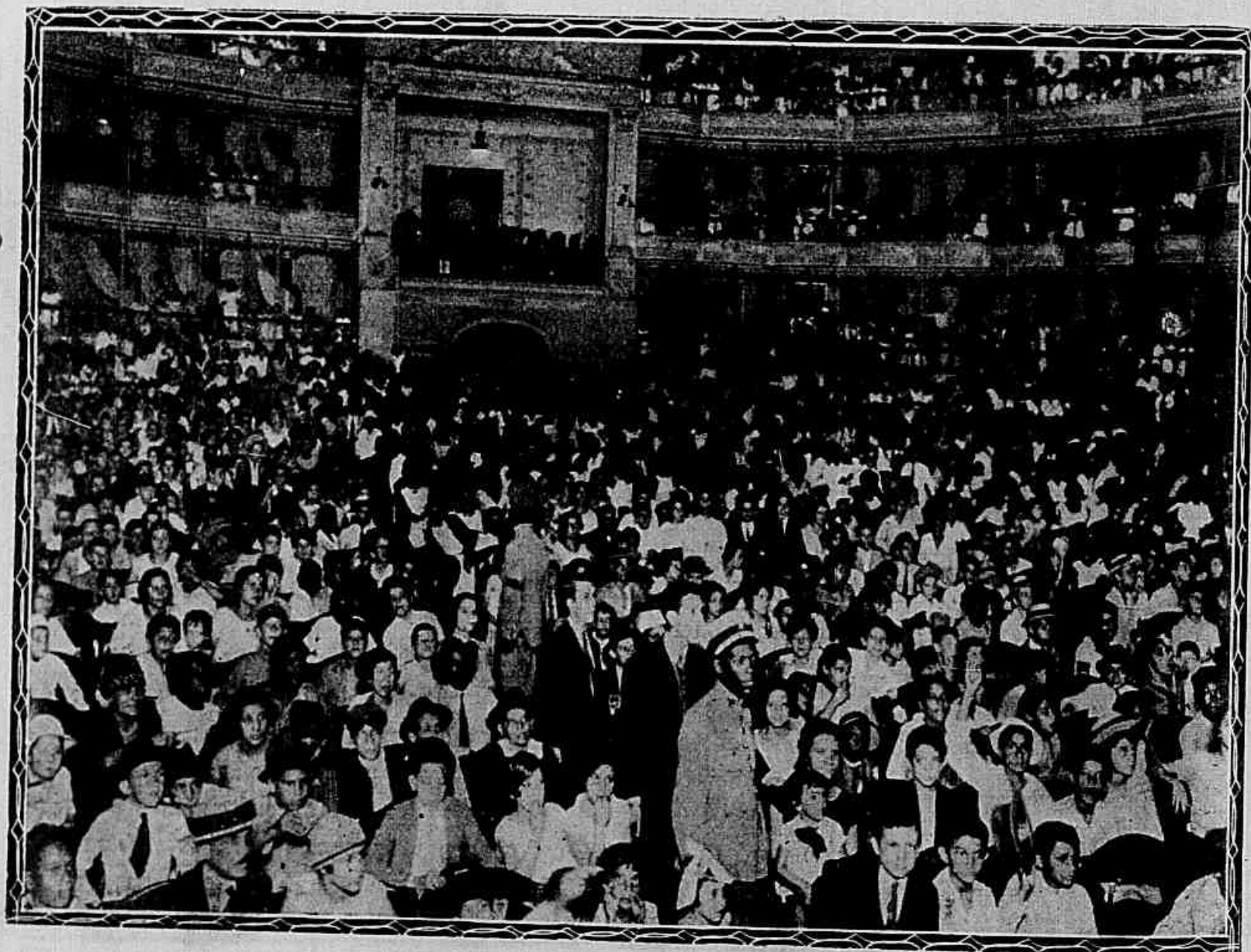
Da Faculdade de Medicina

Rua do Passeio, 56-Sob.

Cons. de 1 às 4 horas

CORONEL KAR ONA

SINITE PARVULOS...



Foi uma festa animada e barulhenta a distribuição de brinquedos, esta semana, no Theatro Lyrico. Mais de 5.000 creanças tomaram inteiramente o theatro, e as suas immediações.



PARA DÔRES
RHEUMATICAS
CONSTIPAÇÕES
DÔRES NO PEITO E NAS COSTAS
eu e minha familia
sempre usamos

**EMPLASTRO
PHENIX**

OPTIMO NOS RESULTADOS

MARCA



REGISTR.

PAGINA ANTIGA

(1897)

NA CAMARA

UMA SESSÃO IMPORTANTE

O ORÇAMENTO DA GUERRA

O presidente. — Está aberta a sessão. Vai ser discutido o orçamento da guerra. Peço aos Srs. deputados que sejam breves, porque já estamos no fim do primeiro mez de prorogação.

O deputado A. — Peço a palavra! — Sr. presidente, a discussão do orçamento da guerra merece especial cuidado. Hontem estava eu no Recreio, ouvindo o Abacaxi, quando...

O deputado B. — Não apoiado! eu prefiro o Rio Nú ao Abacaxi!

O deputado C. — V. Ex. não sabe o que diz! V. Ex. é um bobo! appello para o illustre deputado D.!

O deputado D. — Juro por minha mãe que...

O deputado E. — Por sua mãe? V. Ex. é tão desgraçado que nunca teve mãe!

O deputado D. — Isso é uma calúnia! Em todo o caso, sou menos infame do que V. Ex., que nunca teve pae!

O deputado E. — Racho-lhe a cara, seu porco!

O presidente. — Atenção! louvo a cortezia mutua dos nobres deputados! Continua em discussão o orçamento da guerra!

O deputado A. — Como ia dizendo, estava eu no Recreio, quando encontrei uma moça chamada Eulalia...

O deputado F. — Conheço muito, é uma relaxada!

O deputado G. — V. Ex. mente! a Eulalia é uma das primeiras mulheres d'esta terra!

O deputado H. — Qual o que! para mim não ha rapariga como a Maroquinha da Pinta!

O deputado I. — Naturalmente! pois se V. Ex. vive á custa della!...

O deputado H. — O' salafrario! Dou-te já quatro pontapés!

O presidente. — Atenção! louvo o patriotismo dos Srs. deputados! Continua em discussão o orçamento da guerra!

O deputado A. — Continuando, Sr. presidente, direi a V. Ex. que convidei a Eulalia a tomar cerveja.

O deputado J. — V. Ex. é um bebedor!

O deputado A. — Bebedor era a senhora sua avó, que eu conheci muito quando ella vendia cus-cús!

O deputado K. — Apoiado!

O deputado L. — Não apoiado!

O deputado K. — Toda a bancada de V. Ex. é uma cambada de eguas!

O deputado L. — E a de V. Ex. é uma vara de porcos!

O deputado K. — Ladrão!

O deputado L. — Caften!

O presidente. — Atenção! louvo a amabilidade dos Srs. deputados! Continua em discussão o orçamento da guerra!

O deputado A. — ... e, então, Sr. presidente, a Eulalia me disse que não queria cerveja: queria cem mil réis!

O deputado M. — E V. Ex. naturalmente lh'os deu: dinheiro roubado não custa a gastar...

O deputado A. — Que é que você está dizendo, seu excremento?

O deputado N. — Essa palavra não é parlamentar! diga logo a palavra de Cambronne!

O deputado O. — Cambronne é elle!

O deputado P. — Peço a palavra para uma explicação pessoal!

O presidente. — Não é possível! está em discussão o orçamento da guerra!

O deputado A. — ... dei os cem mil réis á Eulalia...

O deputado G. — A troco de que?

O deputado R. — Eu logo mais lhe digo isso, sabe?

O deputado T. — Todo o mundo sabe que V. Ex. é dado a vicios contra a natureza!

O deputado U. — Apoiado!

O deputado V. — Não apoiado!

O deputado X. — Cachorros!

O deputado Y. — Patifes!

O presidente. — Atenção! Continua em discussão o orçamento da guerra!

O deputado A. — ... e depois, Sr. presidente, a Eulalia me disse: "Meu bem! o orçamento da guerra merece especial cuidado!" Foi para communicar isso á casa que pedi a palavra. Tenho concluido!

O deputado Z. — Muito bem!

O presidente. — Está encerrada a sessão! Amanhã continuará em discussão o orçamento da guerra.

TIM

Em 1897 a Camara dos Deputados era uma especie de campo de batalha, em que alguns dos grandes homens de hoje se desmediavam em discussões e improperios. E' essa situação de desordem que Guimarães Passos, sob o seu pseudonymo conhecido, critica na chronica que ali se vê, cortada de um jornal do tempo — N. da R.